

ANAIS DO
IV SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

COLONIZAÇÃO E
MIGRAÇÃO

XXXI

Coleção de *Revista de História* sob
a direção do Prof. Eurípedes
Simões de Paula.



São Paulo
1969

A IMIGRAÇÃO UCRANIANA NO PARANÁ (*).

OKSANA BORUSZENKO

Instrutor de Departamento de História da Faculdade
de Filosofia da Universidade Federal do Paraná.

0.0 *Introdução.*

Uma das correntes imigratórias dirigidas ao Paraná foi a dos ucranianos que pertencem a um grupo imigratório maior, dirigido a este Estado, o eslavo.

Devido à conjuntura no momento em que emigraram de seu país de origem e como, em muitos casos, no Paraná, localizaram-se, em área anteriormente ocupada por outros grupos étnicos, há evidências de perda de identidade cultural e tendências de absorção pela corrente majoritária do grupo eslavo, constituída pelos poloneses, com os quais havia maior afinidade cultural, apesar de serem portadores de cultura diversa.

Nesta fase a Igreja teve importante papel na conservação das suas tradições. Em uma segunda etapa da imigração ucraniana, melhoraram as condições de manutenção e reavivamento das tradições culturais ucranianas. A vinda de imigrantes de nível de instrução mais avançada que atuaram neste sentido, propiciou o início de um movimento para a sobrevivência da identidade dos ucranianos.

Os ucranianos ocuparam largo setor de atividades agrícolas, na vida paranaense, não só nas áreas da sua colonização inicial, como também em novas frentes pioneiras.

Com relação aos problemas de participação ativa na vida política regional, esta foi tardia como, em geral, para a grande parte dos grupos imigrados.

As comunidades agrárias e, mesmo, os ucranianos que vivem nas cidades, conservam muito do estilo próprio de vida, seus costumes e tradições, notadamente a língua. E isso se reflete tanto na

(*) . — Comunicação apresentada na 3ª sessão de estudos, no dia 5 de setembro de 1967 (*Nota da Redação*).

vida religiosa, como na social, dos imigrantes ucranianos no Paraná, onde eles constituem uma unidade cultural.

1.0 *Antecedentes históricos.*

A Ucrânia surgiu no cenário histórico, como nação definida, no século IX, com o principado de Kiew. O seu primeiro príncipe, comprovado historicamente, foi Oleh que, após guerra bem sucedida, assinou tratado de paz com o Império Romano do Oriente, no ano de 911.

Kiew tornou-se rapidamente o centro da organização estatal ucraniana, submetendo, paulatinamente à sua supremacia as demais províncias ucranianas e graças ao seu desenvolvimento, sob a influência de Bizâncio, desempenhou nos séculos IX-XII um grande papel na Europa.

Seus principais chefes, sucessores de Oleh, foram: Swiatoslav, o Conquistador (+972), grande guerreiro, que chegou a levar suas armas até as portas de Constantinopla; Volodymyr, o Grande (+1015), que se convertendo ao Cristianismo, oficializou a religião cristã, passando o ducado a receber a influência direta da igreja greco-bizantina.

O grão duque Volodymyr e os seus descendentes, como Yaroslav-o-Sábio (o codificador das leis ucranianas), bem como Volodymyr Monomach (o herói das lutas contra os invasores asiáticos), incrementaram na Ucrânia um invulgar desenvolvimento das ciências, letras e artes. O intercâmbio cultural com a Europa Central e Ocidental era muito vivo, devido também aos laços de parentesco, através de alianças matrimoniais que ligavam a corte de Kiew às da França, Inglaterra, Suécia, Noruega, Alemanha, Hungria, Polônia e também à de Bizâncio.

A hegemonia porém, durou pouco. Após a morte de Yaroslav-o-Sábio (+1054), um complexo de forças desagregadas internas e externas, bem como a sempre crescente pressão de povos asiáticos que, já nos séculos precedentes, haviam obrigado parte da população ucraniana a emigrar do Sul para o Ocidente (Galícia e Lodoméria), conduziram, em breve, o Estado de Kiew à decadência.

Em consequência disso, algumas tribos, sobretudo as de diferentes elementos étnicos, conseguiram alcançar sua independência. Assim, ao norte, Palosk obteve sua emancipação, com o que passou a ser a medula da nação bielo-russa. A nordeste consolidou-a Suzdal, primeiro núcleo da nação russa, formada de elementos eslavos com *húngaros-findandeses* (1).

(1). — Martovych (Oleh) *Por la libertad de Ucrânia*. Buenos Aires, 1952.

Com a decadência de Kiew o centro da organização estatal ucraniana, transferiu-se para o Ocidente, onde, no século XII, surgiu o reino da Galícia e Lodoméria.

Seu soberano de maior expressão foi o rei Daniel (+1264) (2) organizador e orientador da resistência ucraniana contra os tártaros e mongóis, e fundador da cidade de Lwiw (Lemberg), que logo se tornou a capital do reino. Os descendentes do rei Daniel, particularmente seu filho Lew (+1300) e o seu neto Yury (+1308), mantinham relações muito estreitas com a Europa Ocidental, conservando na sua política, as tradições do grão ducado de Kiew quanto às lutas contra os orientais.

Enfraquecido por sua vez pelas repetidas invasões mongólicas, o reino da Galícia e Lodoméria sucumbiu, quando, em virtude da extinção da sua dinastia, os seus vizinhos ocidentais invadiram suas terras no século XIV. Após um curto período de dominação húngara, a província da Galícia foi anexada ao reino da Polônia. Porém, a maior parte do território da Ucrânia, dividido em inúmeros principados independentes, foi no século XIV gradativamente submetido à autoridade suprema, dos grão-duques da Lituânia, que, na qualidade de parentes, consideravam-se e eram considerados sucessores legítimos dos soberanos ucranianos da Galícia e Lodoméria.

Porém, em conseqüência da união estatal da Lituânia com a Polônia, pelo conclave de Lublin, em 1569, quase todas as terras ucranianas foram submetidas ao governo de Varsóvia, perdendo os ucranianos sua autonomia nacional.

Os senhores de terra da Polônia haviam submetido os camponeses da Ucrânia a uma servidão por eles desconhecida. Foi nessa época que surgiram os cossacos. Eram homens que, desejando vida livre e independente, retiraram-se para as estepes do baixo Dnieper.

Após várias tentativas, num levante poderoso desses cossacos, sob a chefia do *hétman* (3) Bohdan Khmelnytskyj (+1657), a Ucrânia reconquistou, em 1648, a independência nacional, adotando a forma de República dos Cossacos Ucranianos, governada por *hétmans* eleitos.

Mal se organizara o novo Estado, produzia-se um choque com a Rússia, naquele tempo em franca ascensão. Em 1659, na batalha de Konotop, os russos foram derrotados pelos ucranianos, conduzidos pelo *hétman* Iwan Vyhovskij. A ameaça, porém, não foi eliminada. Diante das novas investidas russas, o *hétman* Iwan Mazepa (+1709), reiniciou a luta armada de grande envergadura. Contudo na batalha

(2). — Daniel foi coroado rei, pelo Papa Inocêncio IV, em 1253.

(3). — *Hétman*: supremo oficial (chefe do exército).

de Poltava (1709), as forças ucranianas e as de seus aliados suecos, comandados pelo rei Carlos XII, foram derrotados pelos exércitos do czar Pedro I. No ano de 1764, com a deposição do *hétman* Cirilo Rozumovskij, pelos próprios cossacos, a Ucrânia perdeu totalmente sua autonomia estatal, sendo, em breve, reduzida a simples província dos tzares russos, que se aproveitaram, para tanto, da anarquia motivada por aquela deposição.

Quanto às terras ucranianas que ficaram sob o domínio da Polônia, com a última divisão desta, em 1795, passaram também em grande parte ao controle da Rússia, enquanto que os Habsburgos ficaram com sua parte ocidental, a Galícia e Bukovina.

Esta situação perdurou até o início da revolução de 1917, quando os ucranianos apresentaram suas reivindicações e com armas em punho realizaram sua independência. Foi a Ucrânia, em 22 de janeiro de 1919, reintegrada na sua integridade político geográfica, ressurgindo sob a denominação da República Ucraniana.

A Rússia inconformada com esta libertação, invadiu novamente o território ucraniano. Seguiram-se quatro anos de lutas e diante a superioridade bélica dos russos, a Ucrânia não conseguiu resistir e foi incorporada à União Soviética.

A Ucrânia atual, existe sob a denominação de República Socialista Soviética Ucraniana, a cujo respeito diz Dalmo Belfort de Mattos:

“é uma circunscrição autônoma, mas não soberana, cuja Constituição deve respeitar os princípios básicos do marxismo-leninismo. Os negociadores de Yalta, reconheceram-lhe o direito de acesso à ONU”.

Foi realmente ali acolhida, em 27 de abril de 1945, onde exerceu cargos no Conselho de Segurança, no Econômico e Social, aderindo também a várias das suas Organizações especializadas. Prosseguindo, diz o jurista brasileiro:

“tal personalidade, *sui-generis* em Direito Internacional, torna-a sujeita ao *jus-gentium*, mas não lhe confere de fato independência, nem sequer *self-government*. Foi dotada de *jure*, de soberania interna, *ex-vi* da Reforma Constitucional Stalinista de 4 de março de 1944, dispondo do direito de negociação e de voto, no quadro das Nações Unidas; não possui nem a faculdade de modelar as suas instituições, nem o direito à separação, ou à fusão num todo político à sua escolha. Ela é hoje como outrora, um problema candente do sudeste europeu” (4).

(4). — Mattos (Dalmo Belfort), *A Ucrânia Moderna e seus Problemas* in “Correio Paulistano”, 3-5-1959, pág. 6.

2.0 *Imigração Ucrâniana.*

O maior contingente ucraniano fora de suas fronteiras etnográficas, vive nos países da URSS e soma aproximadamente 8 milhões de pessoas. A emigração para os países do mundo ocidental, devido às possibilidades de vida melhor, apesar de não ser numericamente considerável, é de grande importância. Ucranianos são encontrados em quase todos os países do mundo ocidental, não só na Europa, como na América e Austrália. Os ucranianos no Ocidente são calculados em mais de 2 milhões, e destes, cerca de 150 mil vivem no Brasil, sendo cerca de 120 mil no Paraná.

Um dos pontos pouco esclarecidos, pela ausência de documentação, diz respeito aos primórdios desta imigração para o Brasil. A maioria dos Autores fixa o ano de 1895 como o seu ponto de partida, pois, data desse ano, a chegada ao Paraná da primeira grande leva de ucranianos vindos da Galícia. Existem informações de que grupos de imigrantes ucranianos teriam vindo em 1876 e 1891, porém estes, não podem ser tomados como referência em virtude da ausência de documentos comprovantes. Estes colonos, ao que se deduz, mesclaram-se com os habitantes do lugar, de modo que hoje constam apenas os seus nomes de família, na lista do grupo de primeiros imigrantes eslavos (5).

A imigração ucraniana, no Paraná, pode ser considerada em três etapas distintas.

A primeira, data dos fins do século XIX, quando milhares de ucranianos, sobretudo lavradores da Galícia e Bukovina que, desde o Congresso de Viena, estavam sob o domínio da Áustria, em consequência da superpopulação agrária e débil industrialização, e ainda as más condições sócio-econômicas, abandonaram as terras negras e transferiram-se para outros países, entre os quais o Brasil e, particularmente, o Estado do Paraná.

A segunda etapa da imigração ucraniana efetuou-se após a Primeira Guerra Mundial. Os motivos, desta vez, foram sobretudo políticos. Isto porque a Ucrânia não ficou alheia aos movimentos liberais do século XIX, que caracterizaram a Europa. O movimento nacional ucraniano continuou a desenvolver-se até o início da Primeira Guerra Mundial.

Quando, em março de 1917, eclodiu na Rússia a revolução que derrubou o governo czarista, os ucranianos receberam com simpatia aquêlo movimento liberal e imediatamente formaram um Conselho Central Nacional. Em julho do mesmo ano o governo provisório

(5). — Wihornynskyj (Pe. Irineu) *Iracema*. Prudentópolis, 1958, pág. 83-93.

reconheceu a Ucrânia como unidade autônoma dentro do Estado russo. Entretanto, em novembro, a revolução bolchevista depôs o governo provisório, em consequência do que, o Conselho Central Nacional Ucrâniano, em 22 de janeiro de 1918, proclamou a Ucrânia como *República Nacional Independente*, ou seja a Ucrânia Oriental, que anteriormente estava sob domínio russo.

Com o colapso do Império Austro-Húngaro, em 1918, os ucranianos da Galícia imediatamente proclamaram a independência da República Nacional da Ucrânia Ocidental, abrangendo os territórios habitados pelos ucranianos no extinto império.

Movimentos revolucionários agitavam o país nos fins da Primeira Guerra Mundial, e na época do armistício. Em meio a tôdas estas dificuldades, os nacionalistas ucranianos trabalharam arduamente para restabelecer os alicerces do seu Estado, fundindo os dois governos e proclamando em 2 de janeiro de 1919, em Kiew, a unificação dos dois Estados Ucranianos numa só República.

Porém, o governo que proclamou esta união não teve forças suficientes para manter e proteger o Ato da Unificação. Na Ucrânia Oriental, os russos estabeleceram o seu contrôle. Quanto à Ucrânia Ocidental era originalmente intenção da Conferência de Paz, de Paris, outorgar-lhe o direito de auto-determinação e governo próprio. Entretanto, em 1923, foi reconhecida a soberânia da Polônia sobre este território.

Estes acontecimentos causaram grande êxodo dos ucranianos para o Ocidente e uma parte deles é que veio ao Paraná.

O maior êxodo dos ucranianos, deu-se, porém, após a Segunda Guerra Mundial, êxodo este no qual se inclui a terceira etapa da imigração ucraniana para o Paraná. Eram mais de 200 mil, entre operários, prisioneiros de guerra, refugiados políticos, soldados da primeira divisão ucraniana e de outras formações militares, que lutaram ao lado dos alemães contra os russos. Quanto aos operários, estes haviam sido trazidos de várias províncias da Ucrânia, pela administração alemã, para trabalharem *na Alemanha durante a guerra*.

Terminada esta, os ucranianos tiveram que resistir ainda à forte opressão dos aliados ocidentais que se comprometeram em Yalta a repatriar todos os cidadãos soviéticos, porém, nos fins de 1945, foi abolida a cláusula de repatriação obrigatória.

Sob a proteção jurídica da ONU foi constituída a UNRRA (*United Nation Relief and Repatriation Administration*), substituída em 1947 pela IRO (*International Refugee Organization*), este organismos ajudaram a sustentar materialmente todos os refugiados e depois auxiliaram a sua imigração para outros países.

A maior parte dêles, seguiu para os Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, Argentina e outros países americanos. E, no Brasil, mais uma vez, o Paraná, foi o Estado preferido.

Inicialmente, os imigrantes ucranianos localizaram-se na zona sudoeste do Estado, cujo clima é, para os europeus, favorável. Concentraram-se em colônias, que vão desde os atuais municípios de União da Vitória a Palmas — pelos de Cruz Machado, Paulo Frontin, Mallet, Rio Azul, Irati, até Prudentópolis, Ponta Grossa, Ipiranga, Guarapuava e Reserva; estabeleceram-se também em Antônio Olinto (hoje município do mesmo nome), e nas colônias de Marcelina e Guajuvira nas proximidades de Curitiba, bem como em Wenceslau Brás, no Norte velho. Mais tarde, acompanhando o desbravamento e o movimento geral para o Norte e Oeste, os imigrantes ucranianos estenderam-se pelos municípios de Pitanga, Pato Branco, Apucarana, Borrazópolis, Maringá, Campo Mourão, e outros.

As maiores levas de imigrantes ucranianos vindos ao Paraná, foram sem dúvida, as de 1895 e 1896, quando chegaram cêrca de 5.000 imigrantes, desembarcados no Pôrto de Paranaguá, sendo que os de 1895 seguiram para os arredores de Curitiba e os chegados em 1896, dirigiram-se para o sudeste.

No começo do século atual, o grupo ucraniano chegava a contar no Paraná cêrca de 24 mil pessoas, não sendo considerado um grande número dos que foram vítimas de epidemias ou pereceram de outros infortúnios.

Nova chegada em massa, deu-se de 1908 a 1914, constituída sempre na sua maioria de ucranianos vindos da Galícia. Serviu de motivação para esta leva, a campanha brasileira para a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul. Vendo a oportunidade de trabalho, 18.500 pessoas, deixaram seu país, transferindo-se para o Paraná.

Assim a imigração ucraniana até o princípio da Primeira Guerra Mundial, eleva-se a 45 mil pessoas (6). Após a imigração que se seguiu imediatamente à Guerra Mundial, não ultrapassa a 9 mil.

A partir dos meados de 1947 até 1951, mais de 7 mil imigrantes ucranianos foram registrados nos portos brasileiros.

Após 70 anos de imigração, registra-se pois, a vinda para o Paraná de 60 mil pessoas como já foi observado.

2.1 *Vida econômica.*

A maioria dos integrantes da primeira leva de imigrantes vinda ao Paraná, foi encaminhada às terras não desbravadas no segundo

(6). — Hets (Nicolau), *Ukrains in the Free World*. New York, 1954, pág. 233.

planalto paranaense, onde tiveram que realizar tôdas as tarefas de áreas pioneiras, a começar pela derrubada das matas para a realização de suas culturas. Assim, os primeiros anos de seu trabalho foram árduos, e só posteriormente o colono arando anualmente alguns alqueires de terra, pôde produzir o bastante para si e quantidade apreciável para a venda, tanto produtos como milho, feijão, mandioca, arroz, como aquêles que estava habituado a cultivar em seu país de origem, como o centeio, a batatinha, o trigo e o linho, que fiava e tecia para roupas domésticas. Êste, entretanto, teve o seu declínio com a popularização dos produtos industrializados.

Essa produção não tinha possibilidade de mercado e expansão e os colonos complementaram-na com a extração e beneficiamento do produto predominante, a erva mate, integrando-se na conjuntura da época. Passaram também a tomar parte no transporte dos produtos agrícolas e mercadorias diversas, feito na primeira metade deste século em grandes carroções cobertos, puxados por 8 a 12 cavalos, percorrendo nas viagens que duravam várias semanas, distâncias enormes entre União da Vitória, Palmas, Clevelândia, Mangueirinha, Barracão e outras localidades.

À lavoura dedicaram-se nada menos de 80% dos imigrantes ucranianos em cerca de 5.000 km² de terra. Já no ano de 1922, o total de fazendas pertencentes aos imigrantes ucranianos era de 7.500, abrangendo cerca de 350.000 hectares de terra. O rebanho era constituído de 10.300 cabeças de cavalos, 8.469 de gado vacum e 13.000 suínos. A produção anual das fazendas ultrapassava a quantia de 26 mil contos de réis. Enquanto isso, o capital aplicado dos negociantes e industriais ucranianos, naquêl tempo, atingia apenas a importância de 2 mil contos de réis (7).

Plantadores tradicionais de trigo, foram os imigrantes ucranianos dos primeiros a instalar no Paraná a pequena indústria moageira, dando comêço também ao movimento cooperativista, através da fundação de uma cooperativa agrícola em 1913, na colônia de Carázinho, em União da Vitória, que manteve suas atividades até 1923.

Demonstração do impulso à triticultura dado pelos imigrantes ucranianos, é o fato de que o Estado do Paraná, com 5.500 toneladas de trigo colhidas anualmente, contribuiu no ano de 1963 com 60% de tôda a produção nacional. Daquele total, só o município de Prudentópolis, com 25 mil agricultores, 80% dos quais são ucranianos, produz mais de 378 toneladas (8).

(7). — Burko (Pe. Valdomiro), *A Imigração Ucraniana no Brasil*. Curitiba, 1963, pág. 78.

(8). — "O Estado do Paraná", 12-8-1964, pág. 14.

Com a expansão pioneira muitos ucranianos reimigraram para o Norte e Oeste, além de outras levas que vieram diretamente, exercendo atividades econômicas também no setor do cultivo do café, algodão e hortelã. Mais de 500 famílias já se dedicam a êstes cultivos, possuindo por exemplo, mais de três milhões de pés de café em produção.

No entanto, ainda que a área ocupada pelos ucranianos tenha aumentado hoje 50% em relação à primeira década dêste século, é fato comprovado que, em comparação com outros contingentes imigratórios, a colônia ucraniana apresenta-se economicamente com pouca prosperidade. Na agricultura verifica-se que ocorreu, como em outras áreas do sul do Brasil, a regressão de suas técnicas agrícolas, permanecendo, ainda, no sistema da enxada e da agricultura de subsistência. Os que saíram da zona tradicional para as zonas pioneiras e os que para lá imigraram diretamente, encontram-se em condições mais prósperas.

Uma parcela dos imigrantes ucranianos dedicou-se a setores de atividades nas indústrias como empresários ou operários, sobretudo no fabrico de móveis, ou são mecânicos e técnicos especializados ou, ainda, dedicaram-se às profissões liberais.

2.2 *Vida religiosa.*

Uma das características do povo ucraniano é a religiosidade. Em sua maioria os imigrantes ucranianos são católicos do rito oriental e uma pequena parte é de ortodoxos.

Seu rito oriental, foi transplantado para os locais de imigração, e foi conservado com tôdas as suas particularidades.

A liturgia bizantina, da qual a ucraniana é um ramo, tem origem na de Jerusalém, de São Tiago, reformada por São Basílio Magno e abreviada por São João Crisóstomo, no século IV. Foi logo aprovada pela Igreja, sendo seguida até hoje por grande número de cristãos do Oriente e pelos fiéis do rito ucraniano, o qual é todo celebrado na língua ucraniana.

Nos primeiros tempos da imigração viram-se os imigrantes privados de tôda assistência religiosa, por falta de sacerdotes, mesmo brasileiros, com os quais não podiam entender-se, por não conhecerem a língua.

A organização da vida religiosa dos imigrantes ucranianos, teve início, em 1896, com a vinda do primeiro missionário. Pe. Iwan Wolianskyj. Entretanto, êste não podendo adaptar-se às condições precárias do meio e ao número de imigrantes, voltou logo para a Europa.

Apesar das solicitações dos primeiros imigrantes às autoridades religiosas brasileiras, havia muita dificuldade para a vinda de sacerdotes co rito ucraniano, uma vez que na maioria das vêzes eram casados. Entretanto, por solicitação dos colonos ao metropolitano de Lwiv, chegou, em junho de 1897, ao Paraná, o Pe. Silvester Kizyma, da ordem Basiliiana, a quem se deve a construção das primeiras capelas, bem como a organização das primeiras paróquias católicas ucranianas no Brasil.

Em 1898, receberam os núcleos coloniais ucranianos a primeira visita pastoral de D. José Camargo, primeiro bispo de Curitiba, sob cuja jurisdição achavam-se os fiéis do Paraná e Santa Catarina. O relatório dessa visita apresentado ao Nuncio Apostólico, no Rio de Janeiro, contribuiu para a vinda de novos missionários ucranianos, pois percebera o bispo *in loco* a necessidade de uma assistência espiritual intensificada.

Assim, surgem as paróquias de Prudentópolis, Ivaí, Curitiba, Iracema, Marechal Mallet, Dorizon e Antônio Olinto, às quais se juntaram outras, criadas posteriormente, na medida em que ia crescendo o número de sacerdotes, tanto basilianos como seculares.

E' de se notar que, desde 1934, começaram a entrar em ação novos sacerdotes já brasileiros natos, que se formaram em seminários latinos ou em casas de formação da ordem Basiliiana, completando e aperfeiçoando seus estudos nas Universidades de Roma. Dêstes, contam-se hoje seis padres seculares e mais de vinte basilianos.

Distribuídos em núcleos e colônias, os ucranianos católicos possuem um total de 90 igrejas e capelas, com cêrca de 12 paróquias que abrangem 64.404 pessoas, assistidas por 44 sacerdotes, dos quais 37 basilianos e 7 seculares (9).

Para todos os católicos dos ritos orientais no Brasil, o Papa Pio XII, criou, em 1952, o Ordinariato dos Ritos Orientais, nomeando como titular, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, do Rio de Janeiro. Por serem os fiéis do rito ucraniano em maior número, constituiu-se para êles um Vicariato próprio, sob a dependência do Ordinariato Oriental, tendo em junho de 1958 sido criado pela Santa Sé o primeiro bispado para os católicos do rito ucraniano no Brasil. A sede do bispado é a Capital paranaense.

Uma parcela dos imigrantes ucranianos pertence à igreja ortodoxa ucraniana, que tem o seu metropolitano nos Estados Unidos da América do Norte. A sua organização iniciou-se na década de 1930, com a vinda do Pe. Dmetro Sidleskyj e de um pequeno grupo de imi-

(9). — Dados fornecidos pelo bispado católico ucraniano, em janeiro de 1967.

grantes da Ucrânia Oriental. As maiores concentrações estão em Curitiba, Apucarana, colônia Nova Ucrânia, no mesmo município e colônia Gonçalves Júnior, em Iratí. Atualmente, os ortodoxos constituem uma comunidade de cerca de 6.750 pessoas, com uma estrutura organizada, sendo assistidos por seis sacerdotes e possuindo 12 igrejas.

2.3 *Atividades sociais e culturais.*

Uma das preocupações dos grupos imigrados é a educação, por isso os ucranianos, já em 1898, fizeram a primeira tentativa de fundar uma entidade cultural-educativa. Surgiu esta em Curitiba, sob o nome de *Prosvita*, cujas principais finalidades eram difundir conhecimentos sobre a cultura ucraniana. Para este fim fundou-se uma biblioteca e criou-se uma escola especial de agricultores, faziam-se sessões comemorativas e abriam-se cursos especiais sobre artes, literatura, etc.

Associações desse gênero espalharam-se em todo Estado do Paraná e já em 1913, atingiam o número de 32. Formavam-se espontaneamente sob a liderança de elementos de instrução mais avançada. Essas associações não possuíam entrosamento recíproco e agiam independentemente. A tentativa de uní-las com uma sede central em Curitiba, não teve êxito, em grande parte porque já se registravam tendências de divisão da comunidade ucraniana em um pequeno grupo de liberais radicalistas (liderados por integrantes da *Prosvita* de Curitiba) e um grupo maior, de conservadores, sob orientação dos padres basilianos, em Prudentópolis. Infrutíferas foram as tentativas realizadas pelos Congressos de 1910 em Curitiba, e de 1919 e 1922 em Dorizon.

Em 1922, na cidade de União da Vitória, foi fundada uma nova sociedade *Ukrainskei Soiuz* (União Ucraniana), cuja sede central a partir de 1934 passou a ser Curitiba. A partir de 1937 esta associação mudou o seu nome para União Agrícola Instrutiva e exerce suas atividades até hoje. Sem dúvida, esta é a maior associação ucraniana, no Brasil, com filiais espalhadas por todo o Estado do Paraná.

Em 1931, o sacerdote ortodoxo Pe. Dmetro Sidleskyj fundou em Iratí, na colônia Gonçalves Júnior, uma associação que congregava a juventude chamada *Molode Kozatzvo* e à qual pertenciam não só rapazes, mas também moças. Em 1935 esta associação possuía 17 grupos num total de 345 sócios.

Em conseqüência da política de nacionalização, o desenvolvimento das associações foi paralizado por algum tempo. Terminada

porém a Segunda Guerra Mundial, as atividades educativo-culturais recomeçaram entre os ucranianos.

Assim, em 1947, reiniciou suas atividades a União Agrícola Instrutiva e foi fundada a Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana, ambas com sede em Curitiba e filiais no interior. As mencionadas entidades colaboram entre si, organizam programas radiofônicos e estreitam cada vez mais o intercâmbio cultural.

2.4 *Ensino.*

Desde 1897 surgiam as primeiras escolas nos núcleos mais populosos. Eram escolas particulares onde o professor era geralmente o colono mais letrado do lugar, e para onde, mediante pagamento, eram enviadas as crianças. Já, em 1913, eram numerosas estas escolas, existindo 22 somente no município de Prudentópolis. Quase todas as colônias, por menores que fossem, possuíam seu próprio estabelecimento escolar, sendo que uma delas possuía no referido município, naquele ano, cerca de 120 alunos. As demais, em freqüentadas, por um total aproximado de 507 alunos (10).

Neste mesmo ano, foi fundada uma organização sob o nome de *Chkilnei Soius*, cuja finalidade era cuidar do desenvolvimento das escolas existentes e ampliar o seu número e atividades. Esta associação, contando sempre com um grande número de associados, cuja contribuição financeira foi decisiva para ampliar a rede escolar, atuou aproximadamente por duas décadas.

Em 1923, a ordem basiliiana, tentou fundar em Prudentópolis um ginásio ucraniano, porém apesar da autorização governamental, devido às dificuldades financeiras não foi possível a sua concretização. Iguais tentativas foram feitas em União da Vitória, pela União Ucraniana, que chegou a fundar o ginásio, o qual porém, funcionou dois anos apenas, ou seja, de 1926 a 1927.

Apesar das tentativas de fundação de ginásios ucranianos não terem tido êxito, em 1935, foi inaugurado em Prudentópolis, um Seminário menor que tem capacidade para 250 alunos e que tem atualmente 186 estudantes. Além das matérias obrigatórias do currículo, neste estabelecimento é lecionada a língua ucraniana, como matéria extra-curricular.

Muito contribuíram para o desenvolvimento do ensino, entre os imigrantes ucranianos, as Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria, que vieram para o Brasil em 1911, e desde o início abriram inter-

(10). — Arquivo dos padres basilianos em Prudentópolis.

natos em Prudentópolis e Iracema. Com o aumento do número das irmãs ia crescendo o número de escolas e internatos sob sua direção. Assim, hoje, são inúmeros os estabelecimentos escolares, financiados e inspecionados pelo Estado, dirigidos pelas religiosas dessa Congregação.

A ação dessas religiosas é completada pelos trabalhos das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, instituição fundada em 1940, que fazem o trabalho de catequização de crianças, mesmo nas colônias mais distantes, orientam cursos de economia doméstica e ensinam a língua ucraniana.

Também as sociedades ucranianas, durante os meses de férias, promovem cursos de extensão, tanto para crianças, como para a juventude.

2.5 *Imprensa.*

Os ucranianos não se descuidaram de manter imprensa própria, como veículo de cultura e sustento da língua.

O primeiro jornal bi-semanal ucraniano foi publicado em Curitiba, em 1907, sob o nome de *Zoriá*, com tiragem inicial de 500 exemplares. Depois de três anos, não conseguindo superar dificuldades, teve suspensas as suas atividades.

Em 1910, ainda, em Curitiba, surge outro jornal bi-semanal *Prapor*. Em dezembro do mesmo ano foi transferido, com redação e oficinas para Prudentópolis, onde continuou a ser publicado por algum tempo. Seu desaparecimento deu lugar a duas outras publicações, editadas pelos padres basilianos, quais sejam: *Micionar* periódico mensal de caráter religioso (desde 1911) e o jornal *Pracia*, semanário de caráter político-social e orientação católica, fundado em 1912, e que são publicados regularmente até hoje.

Em 1924, surge em União da Vitória e em 1934, é transferido para Curitiba, o semanário *Chliborob* editado pela União Agrícola Instrutiva, de orientação político-social, e também veículo de informação dos lavradores, publicado até o presente.

A imprensa através dos jornais, já a partir de 1908, incitava os imigrantes a participarem ativamente das eleições, apresentando candidatos próprios para poderem ter na Assembléia, representantes de seus interesses e de suas reivindicações.

Estes apelos não tiveram grande repercussão entre os colonos, porque a maioria deles não estava habilitada a votar uma vez que ainda não se haviam naturalizado. Foi preciso que aumentasse o número de descendentes ucranianos, já nascidos no Brasil, para que

realmente despertasse o interesse pela vida política e pela participação no quadro legislativo do Estado onde vivem, elegendo seus representantes, elementos da colônia ucraniana, para o Legislativo Estadual e Federal, desde 1946.

Atualmente, o núcleo eleitoral dos descendentes de ucranianos no Paraná, atinge a 50 mil eleitores, cujos votos por ocasião das eleições, são disputados por um número sempre maior de candidatos.

A imprensa procurou desde o início da imigração e até os dias atuais interessar os ucranianos nos problemas políticos da Ucrânia. Entretanto, apesar das intensas campanhas desenvolvidas, encontra pouca receptividade na colônia ucraniana do Paraná.

3.0 Conclusão.

Apesar das tendências de absorção pela corrente majoritária do grupo eslavo, constituída pelos poloneses, conseguiram os ucranianos manter sua identidade cultural.

Para isso contribuíram não somente os imigrantes de após a Primeira Guerra Mundial, mas principalmente a Igreja, pois através do rito mantiveram a língua.

Nas frentes pioneiras, conseguiram maior prosperidade, enquanto que nas áreas de colonização tradicional regrediram em suas técnicas agrícolas, não conseguindo até os dias atuais uma razoável prosperidade econômica.

Quanto à sua participação na vida política do Estado, nota-se crescente preferência por candidatos não ucranianos, e maior procura de benefícios pessoais.

Quanto a outros aspectos da vida social, política e cultural, fazem-se necessários estudos mais completos e aprofundados. De qualquer maneira, há evidências de que os mecanismos criados para a conservação dos ucranianos como unidade cultural, tendem a enfraquecer e a desaparecer.



BIBLIOGRAFIA

- Armstrong (John A.) — *Ukrainian Nationalism*. New York, 1955.
Burko (Pe. Valdomiro) — *A Imigração Ucraniana no Brasil*. Curitiba, 1963.
Brawer (A. J.) — *Galizien — wie es an Osterreich kam*. Leipzig-Wien, 1910.
Ketz (Nicolas) — *Ukrains in the Free World*. New York, 1954.
Hrushevsky (Michael) — *A History of the Ukraine*. New York-New Haven, 1948.
Manning (Clarence A.) — *The Story of the Ukraine*. New York, 1947.

- Martovich (Oleh) — *Por la libertad de Ucrania*. Buenos Aires, 1952.
Roucek (Joseph) — *Slawonic Encyclopaedia*. New York, 1949.
Simpson (G. W.) — *Ukraine an atlas of its history and geography*. Augsburg, 1946.
Tisserand (Roger) — *L'Ukraine — la vie d'un peuple*. Paris, 1933.
Wihorynskyj (Irineu) — *Iracema*. Prudentópolis, 1958.
Zinko (Pe. Vasselh) — *Ridna Chkola w Brazeliü*. Prudentópolis, 1960.

*

JORNAIS E REVISTAS.

- Algo sobre a Ucrânia* — Curitiba, 1958.
América — Filadélfia, 1956, nº 96, 97, 98, 99, 100 e 101.
Boletim do Ordinariato dos Católicos de Ritos Orientais no Brasil — Rio de Janeiro, 1966, nº 2.
Correio Paulistano — São Paulo, 3-5-1959.
O Estado do Paraná — Curitiba, 12-8-1964.
Prácia — Prudentópolis, 1956, nº 32, 33 e 34.
Sutchasna Ukraina — München, 1966, nº 26.
Ukrainska Dumka — Londres, 1967, nº 3.
Ukrainian Quarterly — New York, 1944 a 1967.

*

ARQUIVOS.

- Bispado católico ucraniano — Curitiba.
Mosteiro dos padres basilianos — Prudentópolis.
União Agrícola Instrutiva — Curitiba e União da Vitória.

*

* *

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Geraldo Meyer Fagundes* (FFCL. da UFRGS.).

Pergunta que fatôres, no entender da Autora, que teriam condicionado nuclearmente a fixação dos ucranianos no Paraná? Qual o grau de absorção dos ucranianos na sociedade brasileira (como eles se têm integrado?)

*

Da Profa. *Helena Pignatari Werner* (PUC. de SP.).

Diz que existe um núcleo de ucranianos em Monte Verde (Estado de São Paulo) e até hoje os velhos ucranianos não falam o português. São grandes especialistas em compotas de morango e geléias. Pergunta: teria sido a língua o maior problema do isolamento desse núcleo? Ou teria sido a falta de adaptação às novas condições de vida?

*

Da Profa. *Victoria Namestnikov El Mur* (FFCL. da USP.).

Indaga: culturalmente, de um modo geral, a que nível pertencem os ucranianos?

Os que procuram as Faculdades, a que ramo das ciências exatas ou humanas costumam se dirigir?

Há escolas para o ensino da língua ucraniana no estrangeiro?

A Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná tem alguma secção de Língua Ucraniana?

*

Do Prof. *Jaciro C. Patrício* (FFCL. de Marília, SP.).

Afirma que as novas gerações de japoneses deixam a área rural em demanda da área urbana entrosando no comércio. Pergunta até que ponto vem ocorrendo o mesmo fenômeno entre as novas gerações ucranianas?

*

* *

RESPOSTAS DA PROFA. OKSANA BORUSZENKO.

Ao Prof. *Geraldo Fagundes*.

Diz que na primeira etapa serviu de motivação aos ucranianos a vinda anterior do contingente imigratório constituído pelos poloneses, bem como a campanha brasileira desenvolvia para a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul.

Na segunda e terceira etapa fixaram-se os ucranianos no Paraná devido a existência de núcleos anteriormente instituídos pelo mesmo contingente imigratório.

Afirma também que os ucranianos estão integrados em todos os setores de atividades em que participaram, entretanto não foram totalmente absorvidos pela sociedade de adoção. Aliás, pelos modernos conceitos de assimilação de imigrantes, não há interesse de que os grupos imigrados sejam totalmente absorvidos.

*

À Profa. *Helena Pignatari Werner*.

Afirma não conhecer pessoalmente o referido núcleo de ucranianos, porém acredita que, apesar de conservarem a língua, não cons-

tituem, de fato, um problema quanto à adaptação, pois estão integrados na economia da região.

*

À Profa. *Victoria Namestnikov El Murr*.

Responde que os ucranianos pertencem, na sua grande maioria, a comunidades rurais, sendo o nível de instrução elementar ou, no máximo, elementar avançado.

Atualmente o interêsse pela instrução é sempre crescente e os descendentes de ucranianos na medida de suas possibilidades, bem como com o auxílio de entidades culturais ucranianas, procuram os cursos superiores. Geralmente as profissões preferidas são: engenharia, direito, agronomia, veterinária, medicina. Muitos se dirigem às Faculdades de Filosofia, principalmente para efetuar estudos sobretudo de ciências sociais.

Afirma também que nos países em que a colônia ucraniana é numericamente significativa, a língua ucraniana é lecionada em algumas Universidades (Filadélfia, Columbia, Alberta, München, etc.); e também em cursos promovidos pelas entidades culturais ucranianas.

Infelizmente diz que na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná não existe secção de Língua Ucraniana. No entanto, cogita-se instituir-se na Secção de Letras um Curso de Línguas Eslavas.

*

Ao Prof. *Jaciro C. Patrício*.

Responde que, em virtude de sua pesquisa estar ainda em andamento, não pode dar uma resposta definitiva, entretanto, tem observado essa ocorrência entre os ucranianos, aliás como ocorre em outros grupos de imigrados.